

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MILLENA BARBOSA MARCELINO RODRIGUES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO  
HUMANIZADO**

Paracatu

2022

MILLENA BARBOSA MARCELINO RODRIGUES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Rayane Campos Alves

R696a Rodrigues, Millena Barbosa Marcelino.  
**Assistência de enfermagem no parto humanizado.** /  
Millena Barbosa Marcelino Rodrigues. – Paracatu: [s.n.],  
2022.  
27 f.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Rayane Campos Alves.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Enfermagem. 2. Humanização. 3. Assistência. I.  
Rodrigues, Millena Barbosa Marcelino. II. UniAtenas. III.  
Título.

CDU: 616-083

MILLENA BARBOSA MARCELINO RODRIGUES

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Rayane Campos Alves.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 22 de junho de 2022

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Rayane Campos Alves  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Leilane Mendes Garcia  
Centro Universitário Atenas

---

Prof. Leandro Garcia Silva Batista  
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho aos meus pais por não medirem esforços para me ajudar durante toda a caminhada, que sempre estiveram comigo, me apoiaram e incentivaram, também dedico a todos os meus familiares e amigos que sempre se fizeram presentes torcendo por mim, em especial ao meu irmão, que sempre me teve como exemplo fazendo com que eu me motivasse cada dia mais para alcançar este objetivo. E não poderia esquecer da minha orientadora Rayane Campos, por toda presença e todos os ensinamentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido o dom da vida, pelas oportunidades que ele me concedeu e por ter se feito presente durante toda essa jornada.

Agradeço aos meus pais Alisson e Cristiane por todo apoio e motivação que me deram pois mesmo com todos os obstáculos nunca descreditaram de mim.

Agradeço ao meu irmão Gabriel, por me ter como exemplo e com isso fazendo com que eu sempre buscasse evoluir mais.

Agradeço a todas as minhas colegas de curso que também participaram da minha evolução com muito companheirismo e motivações contribuindo para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos meus professores da instituição por todos os ensinamentos transmitidos.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale.

## RESUMO

O presente trabalho aborda a assistência de Enfermagem ofertada às pacientes puérperas durante seu parto Humanizado. Tem como objetivo apresentar as ações dos (as) Enfermeiros (as) para auxiliar o parto visando analisar todo o processo antes, durante e depois e além disso acolher toda e qualquer paciente como um todo discriminando as diferenças. Além disso, o presente trabalho visa esclarecer a importância da ação do profissional de Enfermagem nas orientações e intervenções que serão levantadas de acordo com as necessidades da mulher. Ademais, verificou-se através do estudo que a presença de um olhar total, holístico, de um ambiente devidamente correto e preparado, além de uma equipe qualificada, o atendimento se torna resolutivo, claro e indispensável. Contudo, o trabalho irá ressaltar a importância de garantir a autonomia e liberdade de escolhas da gestante visando proporcionar um momento único e acolhedor e construir o vínculo essencial entre profissional e paciente. Para revisão bibliográfica foram utilizados livros e periódicos que compõe instrumentos para área de saúde através de informações em artigos científicos e Google acadêmico.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Humanização. Assistência de Enfermagem.



## **ABSTRACT**

*The present work addresses the Nursing care offered to postpartum patients during their Humanized delivery. It aims to present the actions of nurses to assist childbirth in order to analyze the entire process before, during and after and in addition to welcome each and every patient as a whole, discriminating the differences. In addition, the present work aims to clarify the importance of the action of the Nursing professional in the guidelines and interventions that will be raised according to the needs of the woman. In addition, it was verified through the study that the presence of a total, holistic look, of a properly correct and prepared environment and of a qualified team, the service becomes resolute, clear and indispensable. However, the work will emphasize the importance of guaranteeing the autonomy and freedom of choices of the pregnant woman in order to provide a unique and welcoming moment and build the essential bond between professional and patient. For bibliographic review, books and periodicals that make up instruments for the health area were used through information in scientific articles and academic Google.*

**Keywords:** *Nursing. Humanized. Assistance.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NANDA	North American Nursing Diagnosis Association
OMS	Organização Mundial de Saúde
PHPN	Política de Humanização do Pré Natal e Nascimento
PNH	Política Nacional de Humanização
RN	Recém-Nascido
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>10</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b>	<b>10</b>
<b>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>11</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 AÇÕES PARA AUXILIAR A PUERPERA ANTES E DURANTE O PARTO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 AÇÕES ESPECÍFICAS DE CUIDADOS AO ALEITAMENTO MATERNO E OUTROS</b>	<b>14</b>
<b>3 INSERÇÃO DO OLHAR HOLÍSTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	<b>16</b>
<b>4 RELEVÂNCIA DE UM PROFISSIONAL E EQUIPE CAPACITADOS INSERIDOS EM UM AMBIENTE ADEQUADO</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A chegada de uma nova vida é uma mudança muito significativa e importante na vida da mulher por ser um momento de muita emoção e diversos significados sentimentais e até mesmo culturais, o que pode gerar uma reconstrução de conceitos e transformação no cotidiano da mãe e da família (DA SILVA *et al.*, 2017).

Determinados fatores para a promoção de uma boa assistência de Enfermagem também estão diretamente ligados a um adequado ambiente hospitalar e com uma equipe de profissionais aptos e organizados. Logo, também são necessárias mudanças na estrutura física e cultural no âmbito hospitalar para oferecer um ambiente mais afável e acolhedor com a finalidade de estabelecer as práticas humanizadas da assistência para que todas as vertentes humanas sejam valorizadas e respeitadas sendo elas: culturais, psicológicas, espirituais e sociais (SANTOS, 2012).

A respeito do apoio à mulher no período gravídico-puerperal (período de grandes transformações para a mulher) a OMS e o Ministério da Saúde indicam, para a gravidez de risco baixo até o puerpério, a participação do enfermeiro com especialidade em obstetria para auxiliar a mulher dando assistência a ela e ao recém-nascido, devendo-se incentivar ao parto natural. De acordo com a tabela de procedimentos do SUS, desde 1998, foi decretada a remuneração desses procedimentos decorrentes da assistência ao parto normal realizado pelos enfermeiros obstétricos (CAUS *et al.*, 2012).

Humanizar é promover o parto e nascimento saudáveis respeitando as necessidades da gestante, proporcionando maior liberdade para conservar o processo natural do nascimento e evitar máximas ações de risco para a mãe e para a criança. No Brasil, as práticas de humanização tiveram início a partir de 1970, inspirados nas práticas das índias e parteiras e de um importante pioneiro da humanização obstétrica, conhecido como Galba de Araújo (LONGO *et al.*, 2010)

O objetivo desse estudo é refletir sobre a humanização da assistência no parto, buscando entender as diversas ações que serão utilizadas para auxiliar a mulher antes e durante parto humanizado e ressaltar a importância de respeitar suas necessidades. (LONGO *et al.*, 2010)

## **1.1 PROBLEMA**

De que forma acontece à assistência de Enfermagem no parto humanizado e qual é a sua importância?

## **1.2 HIPÓTESES**

Acredita-se que a assistência adequada do Enfermeiro no parto humanizado seja de extrema relevância para que o processo de nascimento da criança seja executado com êxito e em conformidade com as necessidades da mãe e do próprio recém-nascido.

Espera-se que o Enfermeiro juntamente com sua equipe e ambiente devidamente adequado, possa praticar o parto de forma holística proporcionando segurança, conforto, e até mesmo liberdade para a puérpera atendendo suas necessidades.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Discorrer sobre a Humanização da assistência antes e durante o parto.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar ações que auxiliam a mulher antes e durante o parto respeitando suas necessidades;
- b) Entender de que forma a terapia holística pode auxiliar durante o parto;
- c) Discutir acerca do ambiente adequado juntamente com a capacitação dos profissionais.

## **1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

De acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), a importância de humanizar todo o parto é considerar um grupo de condutas e procedimentos que irão

promover parto e nascimento saudáveis sem grandes riscos para ambos (SANTOS, 2012).

Constata-se que é necessário que haja a assistência do Enfermeiro para que no parto humanizado a mulher atinja o seu mais alto grau de satisfação. Ademais é fundamental respeitar os aspectos de sua fisiologia, não haver intervenções desnecessárias, reconhecer os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento e oferecer o auxílio necessário emocional à mãe, nesse contexto irá facilitar a formação do vínculo mãe-bebê e a afetividade dos laços familiares (SANTOS, 2012).

O trabalho tem ainda como intuito esclarecer a importância do profissional de saúde Enfermeiro (a) no parto humanizado, visto que este possui um contato direto com a mulher o que pode auxiliar nas dúvidas e obstáculos do pré e pós-parto e além de oferecer conforto e liberdade dentro de suas necessidades (LIMA *et al.*, 2021).

## **1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO**

Segundo Gil (2010) este trabalho é classificado como uma pesquisa descritiva explicativa, pois estas são aquelas pesquisas que têm como objetivo central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Ademais isso não significa que as pesquisas exploratórias e descritivas sejam irrelevantes, pois quase sempre constituem uma fase inicial imprescindível para que se possam obter explicações científicas. Por exemplo, uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno e exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Para a utilização de tal pesquisa, foram utilizados livros e periódicos que compõem instrumentos valiosos para área de saúde através de informações em artigos científicos, Google Acadêmico e Scielo do ano 2004 a 2022. Para busca nesses bancos de dados, serão utilizados os descritores: humanização, parto, Enfermagem, assistência, ações.

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Essa pesquisa encontra-se assim estruturada:

No capítulo 1, contém a introdução e os tópicos que a compõe; problema, objetivos, justificativa, hipótese e metodologia.

No capítulo 2 irá abordar as ações da Enfermagem para auxiliar a puérpera antes e durante o parto.

No capítulo 2.1 aborda ações específicas de cuidados no aleitamento materno e outros.

No capítulo 3 apresenta a inserção de um olhar holístico durante as assistências de Enfermagem.

O capítulo 4 ressalta a importância de um profissional e equipe capacitados inseridos em um ambiente adequado.

No capítulo 5 possuía conclusão do trabalho.

## 2 AÇÕES PARA AUXILIAR A PUERPERA ANTES E DURANTE O PARTO

O parto representa grande importância e mudanças na vida tanto da mulher quanto de sua família. Ante o exposto, a Enfermagem então, tem um grande papel no processo de ações, condutas e auxílios antes e durante a humanização do parto, pois seus conhecimentos e práticas serão devidamente aplicados nesse processo. Tais ações precisam estar em constante evolução e desenvolvimento pela equipe de Enfermagem e pelos demais profissionais (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Dessa forma, a relação e a assistência de cuidado do Enfermeiro com a parturiente deverão ultrapassar a aplicação de métodos tecnológicos, se baseando em conjunto com a compreensão, interação, à atenção sensível aos fatores não só físicos, mas também psicológicos, ao diálogo claro e preciso, à afetividade e a prática da humanização, isto é, permitindo a mulher vivenciar todo seu processo de gestação até período puerperal (DUARTE *et al.*, 2019).

A Política Nacional de Humanização (PNH) desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como características o processo de acolhimento da mulher, sua privacidade conservada, a priorização do parto natural sem grandes intervenções fisiológicas, além de, com isso, amenizar as taxas de mortalidade materna. Essas ações também permitem que a mãe tenha uma segurança caso precise de cuidados prolongados após o período puerperal. Ressaltado que a humanização faz parte das condutas da PNH, principalmente, para todos os indivíduos que fazem parte do SUS (CAMPOS *et al.*, 2016).

Além deste, de acordo com o Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento (PHPN) dentre seus objetivos está diminuição das taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Além disso, antes da chegada oficial da criança faz-se necessário o acompanhamento feito pelos profissionais que é caracterizado como o Pré Natal, em que não serão fornecidos apenas os cuidados clínicos, mas também informações necessárias sobre suas enfermidades no qual serão expostas intervenções focadas na promoção de sua saúde. O conjunto dessas ações começará na coleta de dados (anamnese) que deverá ser feita corretamente contendo, por exemplo, valores de pressão arterial, medida da estatura e análise do peso corporal (DUARTE *et al.*, 2013).

Todo Enfermeiro deve saber e colocar em prática os princípios básicos do Programa de Humanização do Pré Natal que consiste, principalmente, no direito da



gestante de receber uma assistência humanizada no Pré Natal e no período de parto e puerpério que sejam aplicadas de forma segura junto com os demais requisitos e condições estabelecidas pelo programa (DUARTE *et al.*, 2013).

## **2.1 AÇÕES ESPECÍFICAS DE CUIDADOS AO ALEITAMENTO MATERNO E OUTROS**

Ademais, a compreensão acerca das ações sobre o aleitamento materno é um importante momento antes e depois do parto e cabe ao Enfermeiro orientar, esclarecer e tirar dúvidas, assim evitando possíveis complicações. De forma sucinta, o aleitamento materno consiste na ingestão exclusiva do leite materno independentemente de outros alimentos. É uma prática que acontece de forma natural, simples e eficaz (ALMEIDA *et al.*, 2004).

O aleitamento materno irá fazer com que o recém-nascido cresça e se desenvolva corretamente além de promover um importante vínculo entre mãe e filho. Os nutrientes oferecidos no leite materno irão oferecer força ao sistema imunológico da criança, o que irá proporcionar proteção contra anemias, distúrbios respiratórios, diarreias, infecções e diminuindo também o risco de diabetes e hipertensão (CARVALHO *et al.*, 2011).

Atentar-se ao exercício de Enfermagem no auxílio e assistência ao aleitamento materno também é uma forma de salientar a sua função e a importância de seu exercício profissional. Nesta etapa, o Enfermeiro no seu vínculo formado com a parturiente e diante de seus diagnósticos, metas e objetivos traçados, irão apresentar, por exemplo, uma ação simples e imprescindível que é o cuidado ao manuseio com a mama. A mama deve ser constantemente observada, portanto existem vários exercícios de massagens, técnicas de limpeza e de manuseio que irão evitar possíveis problemas como lesões, fissuras e sangramentos que geram constante dor e desconforto para a mãe (CARVALHO *et al.*, 2011).

Durante o processo do parto serão utilizadas práticas físicas para tentativa de alívio do desconforto e da dor. É imprescindível que as ações utilizadas sejam as menos invasivas possíveis, no qual se deve dar prioridade aos métodos que não agressivos e evitar ao máximo os farmacológicos. Dentre essas ações podemos citar o uso da bola de pilates ou bola suíça, no qual a gestante é posicionada sentada, com a barriga ou com os pés na bola com o objetivo de além do alívio da dor, aumentar

sua dilatação para o parto. Além do mais, o Enfermeiro também pode colocar em prática massagens na mulher, indicar o banho de banheira e auxiliá-la com técnicas de relaxamento utilizando a respiração ou aplicar terapias como a crioterapia é a aplicação do frio em locais do corpo para tratar dores e inflamações. (SILVA *et al.*, 2020).

Portanto, estabelecer programas de grande qualidade para capacitação e supervisão do ambiente hospitalar durante o período gravídico puerperal da mulher é de extrema relevância quando se pretende elevar o nível da saúde materna e neonatal. Estes programas contam com a presença indispensável de enfermeiros e enfermeiras obstétricas visto que são imprescindíveis para a realização do Pré Natal e para formação deste ambiente e equipe qualificados que proporcionem e defendam essa atenção especializada durante a gestação (CARVALHO *et al.*, 2011).

Contudo, a Enfermagem é imprescindível para elaboração de uma assistência qualificada no qual impõe uma metodologia de trabalho cristalina, objetiva e prática conforme cada demanda do paciente e também em conformidade com a realidade da instituição de saúde (CARVALHO *et al.*, 2011).

No próximo capítulo serão abordadas intervenções focadas na inserção de um olhar total holístico nas ações durante o processo de gestação e parto da mulher.

### 3 INSERÇÃO DO OLHAR HOLÍSTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O olhar holístico se torna imprescindível quando o assunto é humanizar o parto normal. Ele engloba todos os tipos de pacientes suas necessidades, famílias, relações e rotinas em conjunto com as práticas de valorização, respeito, compreensão e acolhimento ao paciente. A prática holística propõe um atendimento confortável e de confiança ao indivíduo pois exige uma visão ampla do profissional que não tenha foco apenas no problema, ele analisa também a origem do mesmo e procura intervir para que posteriormente essa queixa não se reinstaure. Além disso, nesse processo de cuidar, não devem ser esquecidas as condutas e valores que a paciente possui, ou seja, é imprescindível saber reconhecer e diferenciar as práticas culturais individuais de cada um, ofertando esse cuidado de forma holística para valorizar a pessoa que o recebe (REIS *et al.*, 2013).

A integralidade entra de forma conjunta aos conceitos da visão holística já que engloba uma cobertura total das ações de saúde. Presume a proteção, assistência, promoção, tratamento e cura dos pacientes. Além disso, os outros dois princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) universalidade e equidade também se fazem importantes para a compreensão e prática de um olhar total holístico, pois são embasados em um princípio de igualdade, aquilo que é comum a todos, e em uma diminuição de diferenças (PAIM *et al.*, 2010).

Construir e abonar uma relação de vínculo da equipe em conjunto com paciente e família é indispensável para que a terapia holística seja, de fato, instaurada. É importante ressaltar que tal prática também representa uma visão de qualidade do profissional pois não é classificada como simples já que exige uma consciência da possibilidade de divergências em equipe, na relação profissional e paciente. Além disso, o Enfermeiro sempre deve apresentar um olhar crítico e construtivo em todo o seu ambiente (REIS *et al.*, 2013).

Por conseguinte, a inserção do olhar crítico no conjunto holístico das práticas de Enfermagem, visa fazer a construção e concretização de conhecimento no qual está em torno do olhar somático e total do paciente. Como exemplo de prática, a prescrição de Enfermagem é feita voltada para todas as áreas sejam elas biológicas, sociais, espirituais ou outras mesmo sem possuir interdependências e correlações entre elas. Uma visão crítica irá permitir que o Enfermeiro expanda seus diagnósticos

e prescrições, pois ele irá conseguir visualizar todo o contexto do paciente, onde ele está inserido e quais as ações irão auxiliar na sua condição tanto no presente quanto no futuro. O profissional analisa o todo de forma precisa do maior grau (que necessita de mais atenção) ao menor (SILVA *et al.*, 2010).

Embora as prescrições e intervenções de Enfermagem sejam elaboradas em torno do North American Nursing Diagnosis Association NANDA, ainda faz-se necessário que o Enfermeiro utilize de seus conhecimentos e olhares críticos no panorama de análise do paciente como um todo e não só com total enfoque na doença. É fundamental que o Enfermeiro acredite na evolução e valorização do seu saber e do paciente assim respeitando seus conceitos, crenças, valores e culturas que devem ser considerados durante uma assistência de Enfermagem (SILVA *et al.*, 2010).

Nesse viés é de relevância ressaltar que o olhar holístico também conta com a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), pois ela ressalta a forma de lidar o paciente durante um diagnóstico de enfermagem, por exemplo, e destaca o princípio da integralidade além de organizar o serviço de Enfermagem, reduzir gastos desnecessários, identificar e reparar os erros e riscos, aumentar a segurança do paciente dentre outras. Um meio essencial para a valorização e o reconhecimento do profissional de Enfermagem é a SAE e por isso é importante lembrar que é obrigatório tê-la em todas as instituições do Brasil sendo privadas ou públicas (SOUZA; LIMA *et al.*, 2020).

Ao praticar a humanização do parto, o profissional deve agir de forma mais conjunta a gestante e entender que esse momento será único para a mesma e com isso valorizar, respeitar e compreender todas as suas necessidades sejam físicas ou psicológicas. Assim sendo, a privacidade e singularidade feminina serão valorizadas admitindo uma maior conformidade do cuidado com o sistema cultural de seus valores, crenças e medos. Embora os profissionais de Enfermagem possuam um contato direto e preciso com a gestante, isto não diminui a importância de suas ações para construção de um vínculo que transmita total segurança para a parturiente (SILVA *et al.*, 2020).

Contudo, a comunicação em saúde é indispensável para construção de aproximação da equipe e gestante. Essa comunicação vincular permite a transmissão de mensagens verbais e não verbais com vista na compreensão do indivíduo e uma consequente ação promotora de saúde. Além da comunicação a equipe e seus

profissionais devem ter conhecimentos técnicos próprios a respeito da psicologia e fisiologia total da gestante para que a humanização da assistência seja aplicada de forma correta de acordo com suas necessidades (ALMEIDA 2019).

Dentro da prática do olhar holístico e da assistência prestada, a Enfermeira obstetra tem um grande papel na humanização da assistência ao recém-nascido e principalmente a gestante, pois participa ativamente do processo de trabalhar processos psicológicos e cognitivos além de desempenhar o papel fundamental do cuidado. Ademais, Destaca-se a relevância da enfermagem juntamente com a parte obstétrica na participação do parto humanizado. É imprescindível ressaltar a importância da assistência do enfermeiro dada às gestantes atendendo todas as suas demandas e dúvidas, e como isso também pode evitar depressão pós parto e até mesmo a mortalidade materna das parturientes e puérpera. Outro papel da enfermagem bem descrito na literatura é o de evitar os desconfortos e as dores sentidos pelas parturientes proporcionando maior conforto e bem estar No cenário de humanização é imprescindível a inclusão da Enfermeira obstetra como exemplo de figura profissional que exerce o ato de cuidar. Mostrar a solidariedade com o paciente, construir e valorizar sua liberdade e autonomia, observar os cuidados com uma visão holística e estabelecer uma relação de empatia faz da humanização uma das partes mais importantes da Enfermagem (MONTEIRO *et al.*, 2020).

#### **4 RELEVÂNCIA DE UM PROFISSIONAL E EQUIPE CAPACITADOS INSERIDOS EM UM AMBIENTE ADEQUADO**

O momento do parto é uma situação que causa ansiedade na mulher e nos seus familiares, pois é uma experiência única extremamente importante para todos. Para que essa experiência seja marcada de forma positiva, é fundamental que uma assistência digna e humanizada seja aplicada já que esse momento singular é um dos marcos principais da vida de uma mulher. Essa situação certamente será melhor vivenciada quando há profissionais comprometidos com essa assistência humanizada, em conjunto com um ambiente tranquilo, adequado e que transmita conforto à gestante (MORAIS *et al.*, 2020).

A compreensão de um ambiente adequado está dentro da concepção de ambiência que é a capacidade de modificar ou acrescentar um espaço no ambiente hospitalar com o intuito de proporcionar qualidade de trabalho para a equipe e, principalmente, conceder satisfação e assistência ideal ao paciente. Nesse viés, a presença de mobilidade, materiais e condições técnicas com enfoque no processo do parto e puerpério, podem facilitar uma assistência humana e compatível com a humanização esperada. Considerar a ambiência como forma de adquirir qualidade nos serviços, requer em refletir a respeito dos modos e das práticas de dirigir o espaço para contribuir na construção de diferentes ou novas situações (MORAIS *et al.*, 2020).

Portanto, para realização de um atendimento completo e apropriado à gestante, é de extrema importância que o ambiente e os profissionais estejam preparados de forma mais rigorosa possível, uma vez que ambos se complementam neste processo. Ocasionalmente serão necessárias algumas alterações no espaço e estrutura hospitalar com enfoque na promoção de conforto e privacidade ao paciente. Aprimorar situações iluminação, limpeza, ventilação e instrumentos para favorecer a assistência à mãe fazem parte da humanização de cuidados para acomodação na hora do parto (SILVA *et al.*, 2020).

A Enfermagem é uma profissão fundamental na elaboração de uma assistência humanizada, qualificada e resolutiva pois utiliza de uma metodologia de trabalho clara, precisa, coerente e prática além de analisar a demanda de cada instituição de saúde para cumprir os cuidados essenciais aos indivíduos e também para auxiliar e tomar as decisões na organização dos serviços de Enfermagem (SILVA *et al.*, 2020).

A função do Enfermeiro está ligada a uma assistência humanizada que será aplicada com acolhimento e que também faz parte de um momento propício para que toda a equipe de saúde possa demonstrar atenção, disponibilidade e interesse, procurando compreender as expectativas da gestante e de sua família e buscar sanar todas as dúvidas relacionadas a gestação e ao parto. Tais expectativas serão atendidas com uma postura respeitosa e segura para garantir o cuidado prestado na hora do parto e no protagonismo da mulher (GOMES *et al.*, 2021).

O profissional de Enfermagem oferece orientações necessárias a gestante referente às suas contrações, saúde/alimentação, deambulação, desconfortos e informações necessárias para o parto. Diante disso, todas as atitudes do Enfermeiro poderão interferir durante o processo do parto pois ele está diretamente ligado a mulher sendo o propulsor da humanização do parto e da sua relação profissional e parturiente, desde as prescrições até as ações praticadas por ele, como exemplo, a posição do parto que será indicada a gestante e a escolha de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Para a realização de intervenções com enfoque no alívio da dor no intuito de diminuir a utilização de medicamentos administrados, é necessário o conhecimento técnico aprofundado do profissional para que suas ações sejam aplicadas no parto de forma mais natural possível (FERREIRA *et al.*, 2019).

Contudo, a rotina de um hospital e o número de profissionais disponíveis serão de extrema importância para contribuir na humanização completa do parto natural. Os elementos desfavoráveis a esta humanização ocorrem, por vezes, devido a demanda excessiva de uma instituição de saúde com relação a todos os pacientes, no qual poderá ocorrer a falta de funcionários e a pouca disponibilidade de tempo. Portanto, a rotina institucional e o dimensionamento de pessoal deverão ser bem discutidos e distribuídos pela equipe (FERREIRA *et al.*, 2019).

O trabalho em equipe muitas vezes se torna difícil com relação ao amparo e cuidado com a família da paciente principalmente quando os acontecimentos não ocorrem como o esperado. O Enfermeiro precisa dispor de condições para que a gestante tenha uma tolerância melhor para o desconforto e a dor de forma a buscar reduzir fatores que aumentam incômodos com a utilização de métodos melhores e mais eficientes. Por conseguinte, toda equipe também deve pensar na gestante e na sua família como um todo ofertando o acolhimento necessário para que o parto possa acontecer da melhor maneira possível esperando-se que ocorra nenhuma ou o mínimo de intercorrências possíveis (GOMES *et al.*, 2021).

O Enfermeiro também irá atuar em uma importante parte de incentivar a mulher a participar do seu trabalho de parto para que suas inseguranças e medos sejam eliminados da melhor forma possível, ficando alerta à queixas e manifestações que possam levar a alguma intercorrência, além de procurar manter a gestante informada sobre a evolução do seu parto. Sua segurança durante o processo do parto também poderá ser garantida de acordo com o conforto e possibilidades positivas para a mulher que o ambiente irá oferecer (SANTOS *et al.*, 2012).

A falta de capacitação dos profissionais em uma atenção humanizada pode gerar inúmeras situações prejudiciais, como a violência obstetra que pode ser iniciada desde o pré-natal, no qual podem ser ofertadas informações insuficientes à mulher e dessa maneira acabar ofertando relevância ao parto cesárea sem que haja relevâncias clínicas coerentes. Cabe ao Enfermeiro proporcionar ações que assegurem a totalidade e complexidade da gestante, promovendo sua autonomia quanto aos cuidados tanto no pré-natal quanto no puerpério e nos cuidados com o bebê (GOMES *et al.*, 2021).

Ademais, durante o processo do parto surgem situações que afligem a mulher como o sofrimento, dor, estado do bebê, hospitalização e outros fatores que podem resultar em uma falta de controle nessas circunstâncias vivenciadas. Todavia, como foi citado, as ações do profissional junto com o apoio, orientações e explicações na evolução do parto, que deve ser ofertado a gestante, são meios estratégicos para auxiliá-la na superação dessas dificuldades. A assistência deve ter a finalidade de tornar esse momento de parir e nascer visando promover a saúde à saúde da mãe em conjunto com a do recém-nascido (SANTOS, 2012).

Dessa forma, ainda que já se conheça o conceito de humanização, no parto também é incluído a relevância do espaço físico em que acontecerá o pré parto e o parto e do ambiente hospitalar no qual ambos devem ser organizados de forma que não se perceba estar de fato em um ambiente hospitalar e que a equipe tranquilize a mulher de que esta não é uma situação de doença priorizando o acolhimento e liberdade de expressão e movimentação a parturiente (SANTOS, 2012).

O benefício das ações oferecidas a mãe, família e criança devem estar em conjunto com uma incorporação universal e integral do parto humanizado. Para isso, é necessária uma estruturação de instituições para o parto com a equipe de profissionais e o ambiente hospitalar físico que estarão em equilíbrio para alcançar a realidade de sair da mecanização do modelo biomédico com o propósito de



proporcionar uma assistência digna e qualificada. A Enfermagem faz parte da composição de todas essas atribuições já que irá atuar tanto na gestão quanto na prática da assistência (MONTEIRO *et al.*, 2020).

No pré-natal também serão ofertadas assistências importantes para a evolução do parto da mulher pois faz parte de um dos momentos precursores para a prática de um parto humanizado. Com o acolhimento da equipe de profissionais, a gestante e o seu companheiro no âmbito da atenção primária (que pode acontecer nos postos de saúde) inicia o seu contato com o Enfermeiro e tem a oportunidade de sanar todas as dúvidas e ressaltar sobre inseguranças principalmente no caso de uma primeira gravidez. O profissional oferece um atendimento de qualidade com ética, respeito, liberdade e empatia para que a autonomia da gestante seja estimulada e colocada em prática de acordo com as necessidades que foram pautas durante as consultas de pré-natal (MONTEIRO *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo conclui de que forma a assistência de Enfermagem é aplicada no parto humanizado e ressalta sua importância durante esse momento único para a mulher.

Portanto esse trabalho identifica as ações de Enfermagem que serão ofertadas a puérpera antes e durante o parto humanizado e ressalta sua relevância para a construção de uma humanização durante todo o processo de parto buscando atender todas as necessidades da mulher.

Durante o trabalho foram observadas a relevância de um olhar totalmente holístico no atendimento durante o parto humanizado. Ele se faz necessário para uma compreensão total da gestante onde suas necessidades e suas demandas serão minuciosamente analisadas apresentando também um olhar crítico para toda situação.

Além disso, ressalta a necessidade de um ambiente adequado que transmita conforto e acolhimento a gestante juntamente com uma equipe de profissionais capacitada que ofereça uma assistência humanizada buscando respeitar a autonomia da mulher.

Sendo assim, pode-se constatar que o problema de pesquisa foi respondido, as hipóteses confirmadas e os objetivos foram alcançados no decorrer dos capítulos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cristina Vaz. **Modelo de comunicação em saúde ACP: As competências de comunicação no cerne de uma literacia em saúde transversal, holística e prática.** Literacia em saúde, v.3, 2019.
- ALMEIDA, Nilza A. Marques; Aline Garcia Fernandes, Cleide Gomes de Araújo. **Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do Enfermeiro no pós-parto.** Revista eletrônica de Enfermagem, v.6 n(3), Goiânia-GO, 2004.
- CAMPOS, Neusa Ferreira; Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino, Nereide de Andrade Virgínio, Cláudia Germana Virgínio de Souto. **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – v. 14 n(1), Abr. 2016.
- CAUS, Eliz Cristine; Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos, Anair Andréia Nassif, Marisa Monticelli. **O processo de Parir pela Enfermeira Obstétrica no contexto hospitalar: Significados para as parturientes.** Escola Anna Nery v.16, n (1), 2012.
- da SILVA, Ismara Alves; Paula de Sousa Frota da Silva, Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade, Fernanda Ferreira de Moraes, Raiana Soares de Sousa Silva, Leiliane Sousa Oliveira. **Percepção das puérperas acerca da assistência de Enfermagem no parto humanizado.** Revista Uningá v. 53, n(2), set 2017.
- de CARVALHO, Janaina Keren Martins; Clecilene Gomes Carvalho, Sérgio Ricardo Magalhães. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.** E-scientia v.4 n(2), Belo Horizonte, 2011.
- DUARTE, Micheliana Rodrigues; Valdecyr Herdy Alves, Diego Pereira Rodrigues, Kleyde Ventura de Souza, Audrey Vidal Pereira, Mariana Machado Pimentel. **Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento.** Universidade Federal do Paraná. Cogitare enferm v.24, 2019.
- DUARTE, Henrique; Sebastião Junior, Villela Mamede, Marli. **Ações do pré-natal realizadas pela equipe de Enfermagem na atenção primária à saúde.** Ciencia y Enfermeria v.19 n.(1), Cuiabá, 2013.
- FERREIRA, Mariana Cavalcante; Monteschio, Lorenna Vicentine Coutinho, Teston, Elen Ferraz, Oliveira, Lidiaine Serafim, Deise Marcon, Sonia Silva. **PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE HUMANIZAÇÃO DO PARTO EM AMBIENTE HOSPITALAR.** Rev Rene, v.20, Fortaleza, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed 4. São Paulo: Atlas, 175p 2010.
- GOMES, Nubia Rafaela F. da Costa; Patriane Teixeira Martins Gouvea, Octavio Augusto Barbosa Mendonça, Rômulo Leno Miranda Barros, Brenda Tanielle Dutra Barros, Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira, Marcelly Monteiro da Silva, Apolini Roberta de Figueiredo dos Santos, Fabiana de Souza Santos, Thalia Paula Miranda Oliveira, Mivia Micaella Lima Reis, José Eduardo Resende Campos, Ana Mara Franco Almeida Couto, Tatiana Fabíola da Silva Lima. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, v.10 n(17), Amazônia, 2021.

LIMA, Bruna Cristina; Almeida, Hevelyn Kelly Samara Leite de; Melo, Mônica Cecília Pimentel de; Morais, Ramon José Leal de. **Nascimentos da cegonha: experiência de puérperas assistidas pela Enfermagem obstétrica em centro de parto normal.** Rev. Enferm. UFSM-REUFSM, v.11, e27, 2021.

LONGO, Cristiane Silva; Lourdes Maria Silva Andraus, Maria Alves Barbosa. **Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v.12 n(2), Goiânia-GO, 2010.

MONTEIRO, Maria do Socorro; Marilia de Jesus Gomes Barro, Priscila Farias Bueno Soares, Ronaldo Lima Nunes. **Importância da assistência de Enfermagem no parto humanizado.** ReBIS v.2 n(4), Brasília DF, 2020.

MORAIS, Ana Virginia Ferreira; Ana Maria Martins Pereira, Sibeles Lima da Costa Dantas, Antonia de Maria Gomes Paiva, Antonia Regynara Moreira Rodrigues Rodrigues, Cristina Virgínia Oliveira Carlo, Ana Beatriz Diógenes Cavalcante, Rebeca Gomes de Oliveira. **A importância da ambiência no serviço de assistência ao parto: um estudo reflexivo.** Brazilian Journal of Health Review Rev., v. 3 n(4), Curitiba-PR, 2020.

PAIM, Jairnilson Silva; Travassos, Claudia Maria de Rezende; Almeida, Celia Maria de; Bahia, Ligia; Macinko, James . **Universalidade, integralidade, equidade e SUS.** Bol. Inst. Saúde, v.12, n.2. São Paulo ago, 2010.

REIS, Laís Silva; Eveline Franco da Silva, Roberta Waterkemper, Elisiane Lorenzini, Fátima Helena Cecchetto . **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL E PEDIÁTRICA.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34 n(2), Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Isaqueline Sena Okazaki ELFJ. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado.** Rev Enferm UNISA, v.13 n(1), 2012.

SILVA, Ana Lucia; Maria Helena Trench Ciampone . **UM OLHAR PARADIGMÁTICO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – UM CAMUNHAR PARA O CUIDADO COMPLEXO.** Revista escola de Enfermagem da USP, v. 37 n(4), São Paulo, 2010.

SILVA, Carolina de Oliveira; Danielle Avelar Nonato Marquezani, Mércia Aleide Ribeiro Leite. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM QUE HUMANIZAM O PARTO E O NASCIMENTO.** Enfermagem Revista de Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v. 23 n(2), 2020.

SOUZA Brendo Vitor Nogueira; Claudia Feio da Maia Lima, Nuno Damácio de Carvalho Félix, Fernanda de Oliveira Souza. **BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO EM SAÚDE.** J. Nurs. Health. v. 10 n(2), 2020.